O OVARENSE

NUMERO 788 — Proprietario e Editor=Placido Augusto Veiga — ANNO XV

Redacção, Administração e Typographia—L. de S.Pedro 26

OVAR, 18 de Dezembro de 1898

José Luciano de Castro

E' do nosso presado collega de Lisboa o «Correio da Noite», de quarta-feira ultima, o seguinte artigo, que publicamos em logar de honra:

Registamos, hoje, no logar de honra d'este jornal, a data festiva para uma familia, e festiva para um grande partido, do anniversario do nascimento do sr. conselheiro José Luciano de Castro, chefe do partido progressista e presidente do conselho de ministros. N'esta modesta e sincera homenagem, sabe a redacção do «Correio da Noite» que é acompanhada não só pelos seus correligionarios politicos, mas por todos aquelles que prestam a devida justiça aos altos e reconhecidissimos dotes do estadista, que attingiu a mais proeminente situação no seu paiz, sem que uma só vez lhe servissem de auxilio outros factores, que não fossem o seu grande talento, a sua inalteravel honradez, e os relavantissimos serviços, prestados durante muitos annos a esse paiz, que tanto tem sabido honrar.

Poucos como o sr. José Luciano de Castro terão uma lista de serviços tão longa e tão honrada, e poucos, como elle, poderão ufanar-se da estima e do respeito, que merece a todos os seus correligionarios, e até àquelles que commungando em differentes idéas politicas, não deixam por esse facto de prestar homenagem ás altas virtudes civicas do illustre chefe do partido progressista. E' que José Luciano de Castro segue na sua vida politica os mesmos processos que na sua vida particular; os mesmos principios da mais intransigente honestidade, a mesma rectidão de caracter, o mesmo espirito de justiça, que é uma das suas mais primorosas qualidades. Por isso o partido, cujos destinos lhe estão confiados, tem por elle mais que consideração e respeito. Venera-o, na rigorosa acepção do termo, comprehendendo que ninguem, como elle, seria capaz de cumprir mais nobremente tão elevada e espinhosa missão.

Por isso, em volta do chefe tão querido e tão respeitado, cerram-se as fileiras dos seus correligionarios, em reconhecimento ao modo como elle, sempre incansavel, dedicado, attende ás mil exigencias do seu espinhosíssimo cargo, muitas vezes com sacrificio das suas commodidades pessoaes e até da propria saude. Monarchico sincero e covicto, dedicadissimo ás instituições, muito deve o paiz á sua inalteravel prudencia e ao seu acrisolado patriotismo. Hoje, mesmo, que a politica opposicionista mais ou menos aggride os actos do ministerio a que preside o sr. conselheiro José Luciano de Castro, está elle prestando mais um alto e relevante serviço. O partido progressista, herdeiro de uma situação das mais graves e difficeis, tem empregado os mais dedicados esforços para resolver essas difficuldades, e tem pelo seu tino, pela sua prudencia e por uma administração tão severa como honrada, melhorado consideravelmente essa situação.

Deixamos aqui registrada a data de hoje, com as sinceras felicitações que a redacção do «Correio da Noite» dirige ao chefe politico, ao amigo e ao illustre e honrado estadista José Luciano de Castro.

A pretensão da Feira

Os nossos dois illustrados collegas do concelho visinho «A Voz da Feira» e «Jornal da Feira» vêem em soccorro da sua camara, no pedido feito por esta, para a annexação do logar de Gondezende.

O «Jornal da Feira» intitula o seu artigo = accomodem-se leões. Não é titulo que se possa applicar a nós, que vivemos pacatamente dentro dos limites do nosso concelho, sem querer coisa alguma pertencente aos visinhos. Se alguem póde representar o papel de leão, é a Feira, que quer um bom bocado do que é nosso. Tem, para isso um desejo, mas... falta-lhe o melhor.

Nós chamámos à pretensão da Feira disparatada, sem querer, com essa palavra, melindrar quer a corporação, que fez o pedido, quer o concelho que ella representa. E' disparatada a pretensão, porque a annexação pedida representa não só o desmembramento d'uma parte d'um concelho, como d'uma parochia. E se a um governo custa cortar os laços que unem os individuos d'um concelho, o que nem sempre se consegue em paz; muito mais custa cortar os laços entre os individuos d'uma parochia, primeiro grau social acima da familia. O desmembramento d'uma parochia traz questões que não contendem apenas com os direitos politicos do cidadão, mas até com os particulares.

Assim, desmembrada a freguezia de Esmoriz, os habitantes de Gondezende pertenceriam politicamente a Oleiros e sahiriam da jurisdicção ecclesiastica de Esmoriz? ou pertenceriam ecclesiasticamente a Oleiros tambem? Os direitos de parocho de Esmoriz continuariam a exercer-se sobre aquelles seus antigos parochianos, ou perdel-os-hia pelo simples facto de o governo decretar a desannexação, se é que o governo póde fazer tal, por um simples decreto?

No futuro quantas duvidas se suscitariam e quantas justificações careceriam de fazer os habitantes de Gondezende sobre certidões de nascimentos, casamentos e obitos?

«Pódem—diz o «Jornal»—pois, os jornaes d'Ovar gritar contra a camara da Feira, que os está lesando, mas o que não pódem é negar justiça á petição da camara da Feira, que se escuda nos interesses e commodidades dos povos d'aquelles logares.»

Está o nosso collega completamente enganado. Não gritamos tal contra a Feira que nos lesa; o que negamos é a justiça do pedido feito pela sua camara.

Se os habitantes de Gondezende teem taes interesses e commodidades em passar para a Feira, admiramos de que a representação da camara não viesse accompanhada por uma outra representação dos habitantes de Gondezende em que estes pedissem a sua desannexação de Esmoriz e Ovar. Pois são taes o interesse e commodidade e nem um só dos habitantes de Gondezende pede que lhe façam esse favor?! Em boa verdade, a camara da Feira chega a ser mais papista do que o proprio Pápa.

Sobre este assumpto, é melhor que deixemos fallar da sua justiça os proprios interessados. E nós, apesar dos interesses que o «Jornal» põe ao leo, não somos tão leões ou tão barbaros, que não admittamos o voto na materia a quem por direito o têm.

Não sabemos o que a camara do nosso concelho resolverá para dar resposta á camara da Feira. Mas, a nosso ver, o melhor será a camara ouvir sobre o caso a junta de parochia de Esmoriz, que é presidida por um parocho illustrado e bom, incapaz de querer qualquer conflicto na sua freguezia e á paz e felicidade dos seus parochianos sacrifica interesses proprios, por maiores que sejam, e ouviria egualmente os habitantes de Gondezende. Se tanto os de Gondezende como a Junta dissessem, que era conveniente, para o interesse e commodidade d'aquelles povos a desannexação, remetteriamos essas respostas com uma simples observação:—«os povos directamente interessados responderam o que consta dos documentos que vão juntos: o governo fará o que fôr justo.»

Tal é o pensar dos que o «Jornal» chama leões e que mais parecem inoffensivos cordeiros—gente pacata, emfim.

Não vá sem resposta o nosso illustrado collega da «Voz», que não acha proporcionado o pedido de Gondezende, pois se podia estender a Esmoriz, Maceda, Cortegaça e Arada, porquanto já todas estas freguezias pertenceram á Feira.

Parece-nos pouco ainda. A camara da Feira devia pedir todo o concelho d'Ovar, porque já todo lhe pertenceu, quando a nossa freguezia pouco mais era do que um pequeno montão de cabanas, ao nascente, onde viviam os *cabaneros* da hoje Cimo de Villa e Cabanões, e alguns palheiritos de madeira na vertente-nascente do rio Graça, habitações dos *vareiros*. Então os *cabaneros* e os *vareiros* nada mais eram do que servos da gleba dos condes da Feira que dominavam estas terras, insignificante parte dos seus dominios de Santa Maria.

Fundados em documentos historicos, melhor do que em pequenas alcavalas modernas, podiam os actuaes senhores da Feira pedir a annexação de todos estes vassallos, que já não vivem em cabanas ou palheiritos, mas que teem ligitimo orgulho de se chamarem ainda *vareiros*. Porque dos *vareiros* antigos, que durante uma semana inteira corriam d'um para outro lado, desde a Barrinha até á Vagueira á procura da pesca, que mal os alimentava e que viviam pobremente, descendem os novos vareiros, ricos, activos e prosperos. Hoje os vareiros não limitam a sua acção, não apparecem apenas entre a Barrinha e a Vagueira, mas tornam-se evidentes em Lisboa e em quasi todas as terras do paiz, no Brazil e nas outras nossas colonias. Foi devido unicamente á sua actividade, ao seu trabalho e ao seu espirito de economia, que de pobres pescadores se transformaram em grandes negociantes, em proprietarios e industriaes: que no logar das pequenas choupanas edificaram bons predios, alargando-se cada vez mais para o poente, para o mar, que sustentou os seus antepassados. Nunca, absolutamente nunca estiveram á espera dos favores e da protecção dos governos para augmento e auxilio da sua prosperidade. Se alguma coisa valem, a si o devem. Por isso nos orgulhamos de ser os filhos dos antigos *vareiros* do condado da Feira, courella das terras de Santa Maria; mas, apesar d'esses titulos historicos, que a Feira tem contra nós, nunca mais poderemos ser absorvidos. O nosso trabalho deu-nos força, e, porque nada pedimos aos governos, tambem os governos não estão no direito de nos desapossar de qualquer parte do nosso territorio, a não ser com base legal e justa. Prejudicar-nos por simples favor feito a outro concelho não é possivel, nem... provavel.

Diz o nosso collega da «Voz»: «Se precisas fossem, (as assignaturas) elles (os de Gondezende) não só assignariam essa representação, mas iriam até pessoalmente impetrar dos poderes publicos o grande beneficio, que se lhe annunciam».

Está bem Se assim fôr, se a camara da Feira conseguir que os habitantes de Gondezende vão pessoalmente impetrar dos poderes publicos a sua desannexação da freguezia de Esmoriz e do concelho d'Ovar, nós nada temos que dizer mais do que «passem bem e sejam muito felizes, com os seus novos companheiros». Mas isso é o que a camara da Feira não consegue, nem sequer conseguiria meia duzia de assignaturas em Gondezende a favor da sua representação. E, de mais, não tardará muito que isso se veja.

Não queremos mal ao nosso bom collega por defender o que julga d'interesse para o seu municipio Está isso no seu papel e mesmo no seu dever. Mas excede-o quando affirma que a desannexação de Gondezende é pedida e reclamada pelos habitantes d'aquelle logar.

Novenas

As novenas, que começaram na sexta feira passada, despertam ainda os rapasitos d'hoje como ha 40 ou 50 annos levavam á egreja matriz os rapasitos d'então.

Ha poucos annos, para cá, inventaram-se novenas para cada mez, para varios santos mais em voga, umas accompanhadas a orgão, outras a orchestra com bellos trechos de musica vocal e instrumental. Estas, apesar de concorridas pelo mais fino e gentil do bello sexo e pelos dandys da terra, passam completamente desapercebidas ás creanças. Só por castigo as mães rabujentas conseguem fazer-se accompanhar por algumas.

Mas as novenas do *Infante*, cantadas muito antes de nascer o sol, com a grande nave da egreja immersa em funda escuridão, fascinam a rapaziada, arrastam-a ao templo, apesar da geada tapetar as ruas como um lençol branco. E' noite e bem noite ainda e já *troupes* de rapasitos, alegres como bandos de pardaes, passam com grande balburdia, accordando os pacatos moradores, que ainda dormem a somno solto.

E lá na egreja os endiabrados mal se conservam em formatura, apesar da comprida canna do sachristão, que os bate a valer. No domingo é um pagode no fim da novena, solta-se aquella *ranchada* gritando: missa! missa!

E estas novenas, apesar de velhas, apesar da musica das outras mais novas, é e continuará sempre sendo o gaudio da rapaziada.

Transferencia

Foi transferido para a estação de Leiria o digno chefe da estação do caminho de ferro d'Ovar, sr. Guilherme Augusto Thomaz. Deixa entre nós innumeras sympathias, porque era muito bemquisto pela delicadeza e afabilidade com que recebia todas as pessoas, que precisavam quaesquer serviços da estação d'Ovar.

De s. ex.ª recebemos a despedida que em seguida publicamos:

—

Guilherme Augusto Thomaz, ex-chefe da estação do caminho de ferro d'esta villa, tendo hoje que retirar para a estação da cidade de Leiria, onde foi collocado por um anno, em vista da fatalidade que lhe succedeu no dia 22 do p. passado, por culpa de um mal intencionado, vem por este meio despedir-se com viva saudade dos seus amigos e mais pessoas das suas relações e em geral com todos que o trataram bem, durante 10 annos que esteve n'esta estação, pedindo desculpa de qualquer falta, que involuntariamente tenha commettido, offerecendo sua casa e o seu lemitadissimo prestimo n'aquella cidade

Ovar, 18—12—98.

Despedida

Por este meio, furtando-se a impressões commocionantes, a faz José Maria Felix da Cruz de todos os amigos, ufanando-se de, como tal, considerar todos os cavalheiros d'este concelho, levando, dos com quem tratou mais de perto e intima convivencia, a expressão individual de reconhecimento e gratidão, offerecendo a todos, e cada um de per si, o seu prestimo em Lisboa.

Ovar, 16 de de dezembro de 1898.

O commercio dos adubos

Que os agricultores se acautellem!

Transcrevemos da «Revista Agricola»:

O modo anómalo, irregular e incorrecto mesmo, porque é feito o commercio dos adubos em Portugal por parte dos fornecedores, força nos a lançar mão da penna para n'este logar protestarmos bem alto e com toda a vehemencia, contra os abusos a que dá logar o desleixo a que, por parte dos poderes centraes, tem sido lançado este importante assumpto.

. . . . . .

O commercio dos adubos, tal qual é exercido presentemente em Portugal, não offerece as garantias necessarias ao comprador. E já que não ha leis sufficientemente rigorosas para pôr o agricultor ao abrigo das innumeras fraudes a que está sujeito, adopte-as cada um a seu talante e lembre se sempre que todas ellas são poucas para o protegerem sufficientemente.

Pela nossa parte vamos indicar os meios que reputamos mais efficazes para esse fim.

Nunca adquirir adubos senão por meio d'um contracto no qual o fornecedor se responsabilise:

a) A fornecer uma certa quantidade de elementos nobres por 100 partes de adubo. Não acceitar garantias expressas, por exemplo, em 8 a 10 significa garantir apenas 8. O comprador não tem direito a reclamar desde que a percentagem garantida não seja superior a este limite minimo.

b) A indemnisar o agricultor na quantia proporcional, caso a differença encontrada nas percentagens não seja superior a 1/2 por cento para o azoto e a 1 por cento para os outros elementos e no dobro desde que a differença encontrada seja superior á indicada.

c) a fornecer ao comprador uns *bonus* com o qual este possa mandar analysar gratuitamente os adubos a um dos laboratorios das estações chimico-agricolas do paiz, sujeitando-se o vendedor a pagar todas as despezas que possam resultar d'essa analyse.

Além d'estas garantias, é forçoso exigir do fornecedor a garantia do estado de tenuidade do adubo respectivo e, tratando-se em especial dos adubos phosphatados, a declaração do estado em que se encontra o acido phosphorico, isto é, se é **insoluvel**, ou se é **soluvel** na **agua** ou no **citrato**, pois isso não é uma questão secundaria.

Assim, por exemplo, tratando-se de compra de **superphosphatos** deverá exigir-se a declaração de que o acido phosphorico é **soluvel** na **agua**; isto quer dizer acido phosphorico bibasico.

O acido phosphorico soluvel no citrato, como, por exemplo, o acido phosphorico em combinações tetra-basicas, não é soluvel na agua, nem possue tanto valor commercial, como o que existe nas combinações bibasicas dos superphosphatos.

O acido phosphorico insoluvel na agua e no citrato, ou seja o que se encontra nas combinações tribasicas, possue um valor commercial muito inferior aos dois primeiros citados.

Por ultimo, limitamo-nos a chamar a attenção dos nossos leitores para o que já dissemos no n.º 9 d'esta *Revista* a pag. 266 e a recommendar-lhes instantemente que cinjam tanto quanto possivel as suas encommendas á carta-chema que inserimos n'esse mesmo logar, bem como a pag. 93 do nosso livro recentemente publicado sobre o *Emprego racional dos adubos* evitando d'esta fórma, pelo menos, uma boa parte dos prejuizos a que estão sujeitos.

. . . . . .

Dr. Antonio Magalhães

Aveiro, 16—12—98.

Principio por dizer aos meus amigos, que estes ultimos dias tem feito um frio verdadeiramente siberiano.

A' hora em que escrevo, estão os campos cobertos de neve e o sol que principia a despontar, projectando seus raios dourados sobre esses campos, produz um aspecto attrahente e difficil de se descrever.

— Na semana passada, devido a um caso de força maior, não escrevi para o *Ovarense*, tendo os meus caros leitores a dita de não aturar um grande e importuno massador.

— Ha dias, fui a Estarreja tratar de certos negocios. Como era domingo e por consequencia dia de feira, observei um caso digno de mensão e que eu, confesso, nunca tinha visto.

A um lado da praça, junto aos Paços do concelho, estavam uns homensinhos com umas saccas de couro pendente no braço esquerdo e ao lado umas cadeiras de pinho. Ignorando o que aquillo quereria dizer, esperei para observar.

Eram sete horas da manhã, cahia neve abundantemente. Eu estava já gelado e resolvido a sahir d'alli, quando se approximou um homensinho e sentando-se nas cadeiras, pediu lhe fizessem a barba. Logo constatei que eram barbeiros ambulantes e que a troco d'um vintem esfolavam a pelle a um christão.

Pozeram-lhe ao pescoço um farrapo não sei de que côr, e principiou a operação—um verdadeiro supplicio!

Em pouco tempo o operado começava a fazer *carinhas* e a levantar as pernas com as dores. Perguntava-lhe então o barbeiro: *incommodo o?* Obtendo por resposta: aguce essa *faca* mais um pouco, senhor!

Emquanto o barbeiro afiava a navalha, operação esta que durava mais de quinze minutos, o pobre fabiano de queixos para o ar, aparava a neve que lhe cahia na cara, chegando eu a pontos de duvidar se o que elle teria na cara era sabão ou neve!

Depois da *fouce* afiada, novas carinhas e novos alevantamentos de pernas!

Tinha pena do desgraçado, mas, ao mesmo tempo dava-me vontade de rir.

O carrasco do barbeiro então, quando a sua víctima dava ais de dôr, olhava por baixo para mim e com um sorriso mephistophelico dizia-me: «está muito frio, nem a gente póde trabalhar á vontade! Arreda!!

Tonnì Calurra.

Porto, 15 de Dezembro

Quentes, quem compra quentes e boas! E' o que presentemente mais se ouve pelas ruas da cidade.

Umas mulheres, de geral, andrajosamente vestidas e as mãos repugnantissimas, andam com um embrulho a tiracolo coberto com um chaile de côr duvidosa e cheio de cebo, apregoando *quentes e boas!* Este embrulho, representa uma panella de castanhas cosidas, conservadas sempre a uma temperatura elevada, devido ao muito agasalho, *bom tecido* e *empremiabilidade* do chaile.

O rapazio, apenas se vê possuidor d'um vintensinho, corre para essas vendedeiras com o fim de comprar castanhas.

As vendedeiras então, descobrem a panella, mettem-lhe a mão dentro, tiram castanhas deixando lá ficar a porcaria das mãos que lhe anda aggregada á pelle e que muitas vezes, *por illusão d'optica*, parecem trazer luvas. Depois de vender o vintem das castanhas e da semibarrela às mãos, tornam a abafar e a cantarolar *quentes, quentes e boas!*

O que é certo é que com esta brincadeira arranjam o seu peculiosinho que dura emquanto não chega o carnaval!

Nos dias de folia do carnaval, lá vão estas *bemaventuradas*, para não dizer, desalmadas creaturas, até á *Euterpe* e *estorricar* o seu pas-de-quatre, polka, bonny dance, solo-inglez, etc., etc.. e fallar um pouco de politica *em terra nacional*. Vão de luvas, isto é, vão de pelle encardida pela agua das castanhas e com todo o seu vestuario galante fazem uma linda figura—benza-as Deus!

São muito illustres as *gentis damas* da *aristocracia farinacea* e recommendam muitissimo essas casas de divertimentos!

Segundo ellas dizem: isto é uma *pandega galharda uma bonita acção!*

*

Estamos em dezembro e bem proximo do Natal. Os confeiteiros apresentam as montras guarnecidas de amendoa-fina, bonsbons, rebaçadinhos para os bébés lamberem e muitas outras cousas boas. As vitrines offerecem um bello aspecto e servem de admiração ao povinho, que, como não lhe podem chegar com os dentes, contentam-se com a vista e cheiro.

Jeunesse.

Recemnascido

A virtuosa esposa do nosso bom e sympathico amigo, sr. Frederico Ernesto Camarinha Abragão, digno escrivão e tabellião n'esta comarca, deu á luz na quarta feira, com muita felicidade, um galente e robusto menino.

Parabens.

Em S. Vicente

Encontra-se ha dias em São Vicente de Pereira, acompanhada de suas sympathicas e intelligentes filhas, a ex.ma sr.ª D. Emma Julia Leite Cabral Castello Branco, da illustre caza d'Eiriz (Arouca).

Fallecimento

Falleceu na quinta feira ultima a esposa do nosso amigo sr. Francisco Pereira Carvalho e mãe do nosso amigo e assiguante sr. Antonio Pereira Carvalho, negociante d'esta villa.

Sentidos pezames.

Chegada

De Manáos (Brazil) chegou ultimamente a esta villa, acompanhado de sua esposa, o sr. Manoel de Pinho da Graça, genro do nosso amigo e assignante sr. Manoel d'Oliveira da Cunha.

Consorcio

Hoje, pelas 10 horas da manhã, na egreja matriz d'esta villa, devem unir-se pelos laços indissoluveis do matrimonio, o sr. Antonio Rodrigues da Silva, filho do nosso amigo e digno amanuense da camara municipal d'este concelho, sr. João Antonio Rodrigues da Silva, com a sr.ª Maria Rodrigues da Silva.

FOLHETIM

(6)

W. SHAKSPEARE

ROMEU E JULIETA

ACTO PRIMEIRO

Scena V

A ama

E todavia, vos juro, ella tinha sobre a fronte uma inchação do tamanho d'um ovo de passaro; um ferimento perigoso, e ella dava cada grito!...

Julieta

Calaí-vos, ama; eu vos peço.

A ama

Vamos, acabei. Que Deus vos marque com o sello de suas graças. Vós ereis a mais encantadora creança que jàmais amamentei: se puder viver até vos ver casada, morrerei contente.

Lady Capulet

E o casamento é justamente a causa da nossa conversa.—Dize-me Julieta, minha filha, quaes são as vossas intenções para o casamento?

Julieta

E' uma honra sobre a qual nunca pensei.

A ama

Uma honra! Se eu não tivesse sido vossa ama, diria que terieis sugado a sabedoria com o leite.

Lady Capulet

Está bem! começae d'hoje em diante a pensar no casamento: donzellas mais novas que vós, que são aqui em Verona damas muito consideradas, são já mães; e eu lembro-me bem d'isso, era já vossa mãe na idade em que vos encontraes tão sómente filha. Para não estar com muitos rodeios digo-vos que o bravo Paris deseja-vos para esposa.

A ama

E' um cavalheiro, minha filha, oh! é um cavalheiro tal que o mundo inteiro...—Oh! é um homem feito a primor.

Lady Capulet

E' a mais bella flor da primavera de Verona.

A ama

Oh! sim, a flor! sim, a fina flor!

Lady Capulet

Que dizeis? Sentis gosto por esse cavalheiro? Esta noite o vereis em nossa festa. Notai bem todos os traços de seu rosto, e vereis que o pincel do prazer e da belleza os formou. Respondei-me em uma palavra: sentis que o podeis amar?

Julieta

Consideral-o-hei para o amar, se a vista faz nascer o amor; mas não deixarei tomar á minha affeição mais do que o vôo permittido por vosso consentimento.

Um criado

Senhora, todos os convivas estão reunidos; a ceia está servida; apenas se espera por vós; pergunta-se pela minha joven patrôa; amaldiçoa-se a ama julgando ser ella a causa da demora; vossa auzencia excita a impaciencia e a perturbação: peço-vos não demoreis em seguir-me.

Lady Capulet

Nós seguimos-te já. Vamos Julieta; o conde está á nossa espera.

A ama

Ide minha filha, ide, ajuntai felizes noites a bellos dias.

(*Sahem*)

Scena VI

Uma rua em frente da caza de Capulet

Romeu, Mercucio, Benvolio apparecem com cinco ou seis outros mascarados, seguidos de pequenos archotes e de tambores.

Romeu

Bem! o que havemos de dizer para conservarmos os disfarces, ou entraremos sem quaesquer justificações?

Benvolio

O tempo d'esses longos aranzeis passou Não levamos Cupido, d'olhos vendados, d'arco e flecha na mão para espantar as damas; nem prologos para gaguejar em frente dos musicos. Que nos olhem dos pés até à cabeça, se quizerem: nós faremos o mesmo, e partamos.

Romeu

Dai-me uma tocha: triste como estou, irei d'archote na mão.

Mercucio

Olha Romeu, é preciso que danses como os outros.

Romeu

Não, palavra. Vós outros, tendes coração livre e o pé ligeiro: tenho a alma como chumbo que me attrahe à terra, tornando-me quasi immovel.

Mercucio

Tu és amante; pede emprestadas as azas do amor.

Romeu

O amor feriu-me cruelmente com a flecha, para que eu possa voar com suas azas.

Mercucio

Se o amor te maltrata, maltrata o amor, paga-lhe ferimento por ferimento, e tu o domarás.—Dai-me essa mascara... para encobrir uma outra mascara. (*Põe sua mascara*). Que m'importa agora que olhos curiosos procurem minhas disformidades? Eis uma fronte postiça que se envergonhará por mim.

(*Continua*).

Desejamos aos noivos uma feliz luz de mel e um futuro repleto de felicidades.

Para o Brazil

Além dos que já mencionámos no ultimo n.º, seguiram viagem no vapor «Jerome» para o Pará e Manáos, mais os seguintes passageiros, nossos conterrâneos:

Francisco Leite Brandão, Antonio d'Oliveira Alegre, Elias de Oliveira Pinto, Onofre d'Oliveira Muge, Francisco Antonio de Oliveira Santa, Manoel da Silva, para o Pará; e Manoel Ferreira d'Assumpção, José Correia de Pinho, para Manáos.

Imposto municipal

No proximo dia 20 do corrente, arrematar-se-ha, se assim convier aos interesses do municipio, na sala das suas sessões, os reaes do imposto municipal sobre todos os generos sujeitos ao real d'agua.

O annuncio vae adeante publicado.

O fundo do mar

O fundo do mar, desegual como a superficie dos continentes, apresenta cadeias de montanhas, de que as ilhas são os verdadeiros cumes. Este mundo tem, como o nosso, valles riquissimos, planicies ferteis e desertos incultos; mas com florestas, com animaes, com um ceu que é particular. Alli se veem immensas crateras, brazeiros constantemente ardentes, d'onde saem lavas e rochas inflammadas que sóbem até á superficie, onde veem levantar as massas liquidas das vagas.

As Antilhas, as Maldivas, e outras muitas ilhas de origem vulcanica, são formadas pelo resfriamento d'estas materias. Depois, muitas vezes longe da terra, os viajantes encontram columnas enormes de agua doce quentissima, que fervem com medonho estrondo na superficie do oceano, tendo atravessado, sem se confundirem com ellas, camadas espessas de agua salgada.

Sujeito emfim ás mesmas revoluções que a superficie de terra, o leito do mar estremece muitas vezes, ergue-se em ilhas novas, ou sepulta as antigas, e a natureza sempre activa e laboriosa, podia alli offerecer aos nossos olhos cataclysmos tão terriveis como os que vem frequentemente destruir algumas partes dos continentes.

Quantas cousas interessantissimas descobririamos no fundo do mar, se nos fosse possivel viajar por elle á nossa vontade! Veríamos desertos immensos d'areias, onde vão depositar-se os destroços de todos os naufragios, os restos ignorados das gerações mortas e os mais curiosos testemunhos da industria humana. Poderiamos ir seguindo os estreitos valles, que são como as arterias d'este novo mundo, e por onde passam as correntes que desde o polo até ao equador misturam as aguas de todos os mares para lhes equilibrar a temperatura. Veriamos grandes linhas de rochedos despidos, mostrando-nos as arestas polidas de jaspe, de granito, de marmore prateado, de crystalisações metallicas cujas mil faces reflectem todas as cores do arco iris, e formam em muitos logares como que grutas encantadas.

Passariamos por vastas planicies de madre-perola, de coral vermelho, de arbustos de formas estranhas, cujos ramos petrificados são despidos de folhas. Teriamos emfim de atravessar prados verdejantes cobertos de plantas singulares e de flores immensas, de *florideas* que vem respirar o ar á superficie, tendo porém, as raizes a 500 pés de profundidade.

Veriamos por cima da cabeça um ceu liquido, cem vezes mais azul do que o nosso, cortado em tadas as direcções por animaes phantasticos, onde baleias enormes nadam com a mesma facilidades com que as aguias voam nos ares, e descançam como estas nos rochedos a prumo das mais altas montanhas...

E. Campagne.

Agradecimento

Francisco Pinto Luzerna, Bernardo Ferreira Marques Vinagre, ausente; José Maria Oliveira Marage, Joaquim d'Oliveira Marage, ausente; Antonio Pinto Luzerna, ausente; Joaquim Pinto Luzerna, ausente; Francisco Antonio Pinto Luzerna, ausente; Damião d'Oliveira Vinagre, Anna Rodrigues do Calma, Marianna Rodrigues do Calma, ausente, e Maria Rodrigues do Calma, veem summamente reconhecidos agradecer a todas as pessoas que se dignaram dar-lhes condolencias pelo infausto passamento de seu sempre chorado pae, sogro e avô—Antonio José Marage, bem como agradecem igualmente reconhecidissimos áquelles que acompanharam o cadaver á sua ultima morada. A todos, pois, a nossa mais viva e inolvidavel gratidão.

Ovar, 7 de Dezembro de 1898.

Agradecimento

Profundamente penhorados para com todas as pessoas que se dignaram assistir aos officios funebres, resados na egreja matriz d'esta villa, no dia 3 do corrente, por alma de sua extremosa e chorada neta, filha, irmã e cunhada Roza Valente d'Almeida, bem como áquelles que os cumprimentaram por tão fatal desenlace, a todos o nosso protesto de agradecimento e nunca esquecida gratidão.

Ovar, 7 de Dezembro de 1898

Maria Pereira de Jesus
Roza do Patrocinio Valente
Maria d'Assumpção Valente d'Almeida
Antonia Valente d'Araujo
Manoel Valente d'Almeida Junior
Antonio Valente d'Almeida
Manoel Valente d'Almeida
Francisco Ferreira d'Araujo

ELUCIDARIO ANNOTADO

dos secretarios de administração dos concelhos por

DIONISIO DUARTE

Secretario da administração do concelho de Castro-Daire

Prefaciado pelos ex.mos srs. drs. Maximiano Pereira da Fonseca e Aragão, advogado e professor do lyceu central de Yizeu, e José Simões d'Oliveira Martins, delegado do procurador regio nos juizos das execuções dos districtos fiscaes de Lisboa; contendo: As noções praticas e formulario de serviços administrativos; testamentos; legados pios; orçamentos e contas das juntas de parochia, confrarias e irmandades; uzo e porte d'armas; estabelecimentos insalubres passaportes; casas de emprestimos sobre penhores; aboletamentos; alienados; cães raivosos; prostituição; abandono de menores, etc., etc.

E' um livro indispensavel a todos os funccionarios e corporações administrativas. O editor, para facilitar a acquisição d'este importante livro, resolveu publical-o por assignatura e distribuil-o em cadernetas de 80 pag.; devendo ficar completo em 5 cadernetas. Preço de cada caderneta, franco de porte, 250 reis. Pedidos a José Maria d'Almeida; rua de Grão Vasco—VIZEU.

ELUCIDARIO

para a facil organisação dos orçamentos e contas das camaras; misericordias juntas de parochia; confrarias; irmandades e de quaesquer corporações de beneficencia.

Esta util e importantissima publicação além de prestar desenvolvidas indicações e esclarecimentos de grande valor: contém uma collecção esplendida de modelos para orçamentos: mappa de calculo da receita; tabella da conversão do serviço braçal a dinheiro, conta da gerencia; mappa comparativo da despeza auctorisada e effectuada; relação de dividas activas e passivas, etc., etc.

Com tão valioso livro á vista, qualquer individuo, ainda que pouco habilitado, organisa facilmente os orçamentos e processos de contas dos corpos administrativos. O magnifico «Elucidario» é um poderoso auxiliar para os presidentes, secretarios e thesoureiros das corporações acima indicadas e custa uma quantia deveras modica; attendendo a que é volumoso e contém variados e utilissimos esclarecimentos.

Cada exemplar custa apenas 500 reis; pelo correio 620 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Carlos Martins, Rua de D. Luiz I, 29 a 35—GUARDA.

ANNUNCIOS

Edital

2.ª publicação

O Doutor Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, Presidente da Camara Municipal do concelho de Ova:

FAÇO saber que, em virtude da deliberação d'esta camara, ha de ir a lanço com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 11 horas da manhã, do dia 20 do mez de Dezembro, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio, o seguinte:

O imposto municipal da percentagem addiccional à pauta geral do Estado de cem por cento sobre todos os generos sujeitos ao real d'agua.

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este e outros que affixados serão nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Ovar, 29 de Novembro de 1898. E eu Nicolau José Rodrigues Braga, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente
Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

CONVITE

Dando cumprimento ao disposto no n.º 3.º do artigo 12 dos Estatutos da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Ovar, convido todos os socios para a assembleia geral ordinaria, que ha de ter logar no dia 18 do corrente, pelas 11 e meia horas da manhã, no theatro d'esta villa, afim de se proceder à eleição dos corpos gerentes d'aquella Associação.

Ovar, 9 de Dezembro de 1898

O presidente da assembleia geral—Antonio dos Santos Sobreira.

Internato

No Collegio dos Sagrados C. C. de Jesus e Maria d'esta villa de Ovar

O Doador d'esta grande casa, desejando que as classes abastadas da villa e suas visinhanças podessem aproveitar os conhecimentos e prendas das boas Irmãs Dorotheas, vae abrir Internato para os pretendentes.

Arthur Soares de Sousa, com o curso dos lyceus e professor da escola Conde de Ferreira, habilita adultos para exame de instrucção primaria, para o que já abriu um curso nocturno, das 6 ás 8 horas.

O mesmo lecciona Portuguez, Francez, Latim 4.º anno, Geographia e Historia.

Pinhal

Vende-se um pinhal miudo, que fica perto do serralheiro da Estação, e que pertenceu ao fallecido Joaquim Pinéu. Quem o quizer comprar dirija-se à sua dona Anna Maria da Cruz, na rua dos Ferradores, Ovar.

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nos principaes pharmacias.

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

AS COSTUREIRAS

não devem renovar as suas assignaturas antes de terem visto o novo jornal de modas *"A Moda Elegante"*

As Agencias de Jornaes

podem dirigir os pedidos de representação á administração da "MODA ELEGANTE" em Paris, 96, boulevard Montparnasse.

VENDA DE PREDIOS

Vende-se uma morada de cazas terreas, com quintal e poço; e um armazem com sotão, sitas na rua do Pinheiro e que pertenceram a José Eugenio dos Santos.

Quem pretender, dirija-se a seu dono, Placido Augusto Veiga, LARGO DE S. PEDRO—Ovar.

TYPOGRAPHIA
DO
OVARENSE

26, Largo de S. Pedro, 27

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e aceio, taes como:

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, facturas, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES=BELEM & C.ª—LISBOA

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSAÇÃO
DE

XAVIER DE MONTEPIN

Autor dos romances—A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynismo, As Doidas de Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterios de uma Herança, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimas da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta=publicados por esta empreza.

Versão de J. de Magalhães—Dois brindes a cada assignante

1.º brinde no fim do primeiro volume:

PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

2.º brinde a distribuir no fim da obra

PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Assignaturas—Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega,—Cada série de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 reis.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, Rua do Marechal Saldanha, 26. Lisboa.

REVISTA AGRICOLA

Orgão dedicado aos interesses, progresso, fomento e defeza da agricultura nacional

Proprietario e director

DR. ANTONIO JOSÈ DA CRUZ MAGALHÃES

A «Revita Agricola» é distribuida na ultima semana de cada mez em fasciculos de 24 a 32 paginas de texto, intercallado com photogravuras, phototypias e gravuras de animaes domesticos, alfaias agricolas, etc.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

Portugal, ilhas adjacentes e Hespanha	3$000 reis
Provincias ultramarinas	4$000 reis
Brazil (moeda forte)	7$000 reis
Paizes fazendo parte da união postal	21 fr.
Fasciculo avulso	400 reis

As assignaturas são pagas adiantadamente, continuando até aviso em contrario.

Não se acceitam assignaturas por menos d'um anno, contando-se estas sempre desde janeiro.

Redacção e Administração, Praça do arquez de Pombal, 114—Porto.

Agencia central, Livraria Nacional e Estrangeira, rua dos Clerigos, 8 e 10=Porto.

O DOMINGO ILLUSTRADO

HISTORIA E LITTERATURA

de todas as cidades,
villas e freguezias do reino,

Condicções de assignatura

Série de 26 numeros . . .	500 reis
Idem de 52 numeros . . .	900 reis

A correspondencia deve ser derigida ao proprietario A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 2.º—Lisboa.

A MODA ELEGANTE

O Jornal de Modas, o mais completo, dá cada semana 8 paginas de texto

UM MOLDE CORTADO E QUINZENALMENTE UM FIGURINO A CORES

ASSIGNATURAS—Portugal e ilhas:—Um anno 4$000 reis; seis mezes 2$100 reis; tres mezes 1$100 reis; numero avulso 100 reis; com figurino a cores 150 reis.

Toda a correspondencia particular deverá ser dirigida Guillard, Aillaud & C.ª, em Paris, 96, boulevard Montparnasse. Mas afim de lhes facilitar o pagamento os srs, assignantes de Portugal podem enviar o importe de suas assignaturas em valles do correio á mesma firma, 242, rua urea, 1º—Lisboa.

Toda a pessoa que desejar ser agente d'este jornal, pode dirigir a sua proposta aos editores, em Paris, á qual se responderá com a maxima brevidade.

REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabello de Ayer—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer==O remedio mais seguro que ha para cura da *tosse, bronchit, asthema e tuberculo pulmonares.* Frasco reis 1$000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 1$000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões=*Febres intermitentes e biliosas.*

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer=O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabello

Estirpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B. L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA «CASSELS».—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Gassels e C.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85. Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodoas de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia extranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chá, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jamais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradavel paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Gassels e C.ª Rua do Mousinho da Silveira, 85, Porto.

Séde da Redacção, Administração e Typographia, Largo de S. Pedro, n.ºs 26 e 27—OVAR.